

CASTIGO E OBEDIÊNCIA: BILAC AUTOR E TRADUTOR*

Nádia Cristina Dini**

Resumo: Olavo Bilac (1865-1918) é um dos mais conhecidos poetas da literatura brasileira por suas inúmeras poesias em estilo parnasiano. Menos conhecido é o fato de ter escrito literatura infantil e ter atuado como tradutor. Neste artigo, serão estudados aspectos de seu trabalho em suas obras infantis e suas traduções de literatura infantil alemã: *Der Struwwelpeter*, de Heinrich Hoffman (1844), e *Max und Moritz*, de Wilhelm Busch (1865), respectivamente *João Fel-pudo* e *Juca e Chico*. Para tanto, discutiremos a literatura infantil de Bilac em português, analisando como o seu conteúdo se relaciona com os livros traduzidos por ele. Utilizando-se de alguns recursos, como acréscimos de adjetivos depreciativos e valorização de boas condutas, Bilac permite reconhecermos sua voz de autor no tradutor, modificando o texto para que as traduções estejam de acordo com as ideias expostas na sua obra infantil.

Palavras-chave: Tradução. Literatura infantil. Olavo Bilac.

Olavo Bilac (1865-1918) destacou-se em sua época por uma vasta obra em poesia. O autor assumiu um papel engajado em relação à educação do país, dedicando-se a escrever livros para crianças que pudessem ser utilizados nas escolas brasileiras para compor o currículo de conteúdos de diversos níveis. Essa função é mais clara em livros puramente didáticos como o caso do *Livro de composição para o curso complementar de escolas primárias* (BILAC; BOMFIM, 1930), escrito juntamente com Manuel Bomfim, visando fornecer exercícios gradativos para vocabulário e elocução, composição e leitura. Em outros livros infantis de sua produção, apesar de não pertencerem ao gênero dos didá-

* Este artigo é parte da dissertação de mestrado da autora no Departamento de Filologia Românica da Ludwig-Maximilians-Universität de Munique, concluída em 2008, sob orientação do Prof. Dr. Horst Weich e contou com apoio financeiro da Arquidiocese de Munique-Freising.

** Instituto Singularidades – São Paulo – SP – Brasil. E-mail: nadia_dini@hotmail.com

ticos, verificam-se os objetivos “professorais” do autor, por meio de sua declaração registrada em “Advertência e Explicação”, um tipo de prefácio no qual apresenta algumas sugestões de como o professor pode explorar os conteúdos de história e geografia no livro *Através do Brasil* (BILAC; BONFIM, 2000, p. 43).

Além de *Através do Brasil* (1910), Bilac escreveu outros livros infantis e didáticos, a maioria deles em parceria com Coelho Neto e Manuel Bonfim. Entre eles destacam-se: *Contos pátrios* (1904), *Poesias infantis* (1904) e *Theatro infantil* (1905), dos quais somente *Poesias infantis* foi escrito individualmente. Esses livros não declaradamente didáticos, enquadram-se em diferentes gêneros: romance, contos, poesias e dramaturgia. Embora o gênero e até o sucesso na recepção dessas obras tenha sido diversificado, havia em comum a temática e o objetivo de contribuir para a educação da infância brasileira, como aponta Bezerra Cordeiro (2005, p. 32):

Não obstante tal diversidade de estilos, foi tentativa do autor manter entre as obras um ponto comum: todas deveriam contribuir para a formação cívica e moral das crianças, objetivo esse o mais caro em termos de ideias educativas no período dos dez primeiros anos de República.

A ideologia patriótica ocupa Bilac durante vários anos em seus escritos literários e jornalísticos, além de discursos e palestras. Nestas, é perceptível a importância que confere às crianças e à educação para o futuro que almeja para o país. Em sua conferência na Escola Normal de São Paulo, em 22 de março de 1917, Bilac (1927, p. 60) torna essa ligação bastante clara em seu ponto de vista: “A escola é o primeiro reduto da defesa nacional: a menor falha do ensino e o menor descuido do professor podem comprometer sem remédio a segurança do destino do país”.

No período da produção literária de Bilac, o país vivenciava mudanças em sua estrutura política e social, como a abolição da escravatura em 1882 e a proclamação da República em 1889, acontecimentos nos quais Bilac se engajou desde sua juventude, motivo pelo qual seus livros infantis são carregados de ensinamentos políticos.

Essas mudanças trouxeram uma conjuntura propícia à literatura, principalmente àquela voltada à pátria, com a estabilização da imprensa e o surgimento de novas instituições de ensino. Lajolo (1982, p. 29) analisa que Bilac, ao mesmo tempo que lutava por tais transformações, também conseguia usufruir delas profissionalmente, na medida em que essas alterações o beneficiavam nas publicações, como a muitos escritores de sua época. Dessa forma, o que se configurava como uma missão patriótica, também trazia uma compensação financeira.

Bilac, sensível às necessidades de seu tempo e aos hábitos de leitura infantil que começavam a ser construídos, alinhou sua produção a essa primordialidade, tomando como função edificar as crianças em cidadãos, trazendo em si a principal dualidade no gênero literatura infantil em sua gênese. A produção de literatura infantil desde sempre foi intencionalmente definida, em grande parte, com princípios pedagógicos, conforme descreve Kümmerling-Meibauer (2003, p. 33):

Literatura infantil é prioritariamente definida através de seu destinatário explícito ou implícito. Desde o início esteve presente seu valor de uso para fins de educação e socialização em primeiro plano: ela servia à alfabetização, à

*edificação religiosa, à instrução moral e à mediação de conhecimentos básicos assim como regras de comportamento essenciais para preparar o leitor infantil para sua futura vida adulta*¹.

A isso somam-se ainda os objetivos de bom comportamento, formação do gosto estético e modelo linguístico. Por conta disso, a literatura infantil é muitas vezes contemplada em um enlace com a didática, o que na época de Bilac era ainda mais reforçado devido à expansão da literatura infantil através da escola. Assim, conforme analisam Zilbermann e Lajolo (1986, p. 11), o surgimento desse gênero no Brasil foi sincrônico às campanhas de alfabetização nos primeiros anos da República, visando produzir a imagem de um país em processo de modernização e criando um público consumidor de livros infantis e didáticos e incorporando a dicotomia pedagogia/arte como elemento interno nos livros para crianças.

Outra forma de conquistar a independência financeira que muitos autores ambicionavam era exercer a atividade de tradutor. Bilac assinava seus trabalhos de tradução com pseudônimos e há poucas informações e fontes sobre o exercício dessa atividade (POMARI, 1999, p. 139).

A Bilac são atribuídas diversas traduções de obras infantis alemãs, por exemplo, de Lothar Meggendorfer, sob o pseudônimo de “Puck”, e sobre os quais Leonardo Arroyo (s. d., p. 46) afirma:

Mas houve outros trabalhos de Olavo Bilac de tradução. Trabalhos esses que, ao que parece, não foram publicados. Nos arquivos da Livraria Francisco Alves existem recibos de pagamentos feitos a Bilac por mais três traduções sob os títulos de “Para todos”, “A vida das crianças” e “Ride Comigo”, todas elas constituindo leitura para a infância.

O livro *Max und Moritz. Eine Bubengeschichte in sieben Streichen* foi traduzido por Bilac como *Juca e Chico. História de dois meninos em sete travessuras*, tendo sua primeira edição em 1901. O livro, de autoria de Wilhelm Bush, considerado precursor das histórias em quadrinho, foi publicado na Alemanha em 1865 e narra as travessuras que dois meninos praticam contra diferentes pessoas, sempre causando algum dano, até que acabam morrendo de forma acidental por consequência de uma de suas peças.

Para a tradução de *Max und Moritz*, Bilac também utiliza um pseudônimo, que aparece sozinho até a sexta edição, quando passa a ter o nome do autor entre parênteses. O uso de pseudônimos pode indicar uma tentativa de diferenciar essa atividade de sua obra principal enquanto autor, principalmente como poeta de literatura adulta:

Olavo Bilac dedicou muito trabalho a traduções várias, feitas em contrato com a velha editora Laemmert e Cia. Sob pseudônimo de Fantásio vendeu àquela editora uma tradução de Juca e Chico que ainda hoje, [...] corre as livrarias do Brasil (ARROYO, 1988, p. 190).

¹ "Kinderliteratur ist vorrangig durch ihren expliziten oder impliziten Adressatenbezug definiert. Von Beginn an stand dabei ihr Gebrauchswert für Erziehungs- und Sozialisationszwecke im Vordergrund: sie diente der Alphabetisierung, der religiösen Erbauung, der moralischen Belehrung und der Vermittlung von Grundwissen sowie wesentlicher Verhaltensregeln, um den kindlichen Leser auf sein zukünftiges Erwachsenendasein vorzubereiten."

Já a tradução de *Der Struwwelpeter* é mais problemática por faltarem comprovações concretas da autoria da tradução, pois não constam nome de autor ou tradutor na capa de suas edições ou existam outros tipos de evidência. No entanto, a obra é tradicionalmente atribuída a ele:

No Brasil foi publicada pela Livraria Laemmert, no final do século passado, a primeira versão do Struwwelpeter, com o título de João Felpudo. Não declararam o nome do autor dessa tradução, mas tudo leva a crer que seja de Olavo Bilac (VILLELA ALVES DE SOUZA, 1979, p. 26-27).

Der Struwwelpeter é um livro infantil originalmente publicado em Frankfurt, em 1845, de autoria do médico Heinrich Hoffmann. Nesse livro, há diferentes histórias sobre crianças desobedientes que acabam punidas ou sofrem consequências por seus atos.

Os ensinamentos patrióticos, o civismo e o didatismo preenchem uma das funções da literatura infantil brasileira daquele tempo, principalmente em relação à educação patriótica e à valorização da história nacional, funções não presentes nos originais em alemão. Outra função da obra de Bilac, a educação moral, esteve, no entanto, em ligação estreita com *Der Struwwelpeter* e *Max und Moritz*. Nesses livros há também a motivação pedagógica e o objetivo educacional, contudo não de forma tão explícita como Bilac propagava.

Embora a tradução dessas obras no Brasil tenha certa distância temporal de sua publicação original na Alemanha – para *Der Struwwelpeter*, em torno de 55 anos, e para *Max und Moritz*, cerca de 40 anos –, esses livros infantis partilham a preocupação de Bilac, na obra infantil, com a educação das crianças.

As semelhanças e diferenças entre as obras de Bilac e as traduções desses dois livros alemães apresentam-se em dois níveis. O primeiro é realizado por meio de procedimentos linguísticos, pois Bilac modificou alguns aspectos nas traduções realizadas de modo a deixá-las mais próximas do estilo e temática de suas obras e usá-las para seus propósitos em relação à educação infantil por meio da literatura. O segundo nível surge da comparação entre alguns aspectos específicos do enredo, como o uso de sanções e castigos e a apresentação de boas crianças como modelos a serem seguidos. Esse aspecto apresenta um catálogo de virtudes e defeitos, que são exaltados ou criticados, respectivamente. No primeiro ponto, linguístico, encontram-se mais diferenças entre as obras e as traduções, enquanto no segundo conteúdo, moral, ao contrário, existem mais semelhanças em relação à educação de boas crianças.

Tratando-se dos procedimentos linguísticos utilizados, percebem-se algumas questões na tradução de *Der Struwwelpeter* e *Max und Moritz*. Traduzir configura-se uma tarefa difícil, na qual o tradutor precisa constantemente fazer escolhas sobre qual aspecto irá priorizar em relação ao original – o conteúdo ou o estilo, procurando a mesma combinação encontrada na língua de origem para a que esteja idêntico na língua-alvo (RIEKEN-GERWING, 1995, p. 54). Para essas traduções, por se tratar de poesia, o tradutor poderia encontrar maior dificuldade em manter-se ao mesmo tempo fidedigno ao conteúdo e à forma. Precisaria levar em consideração o seu público de recepção, tarefa que, para muitos autores, é impossível, pois haveria sempre perdas em um dos aspectos (POMARI, 1999, p. 140-142).

Mediante algumas estratégias presentes na tradução, é possível perceber a marca do autor, pois Bilac conduz a tradução tendo como meta seus objetivos de educação infantil. Um exemplo é a supressão de trechos ou enfoques, como a falta da representação do dialeto do padeiro em Juca e Chico. Embora essa escolha possa ser justificada em razão de um problema específico de tradução e cultura, percebe-se que tal ato vai ao encontro de seus objetivos de modelo linguístico e valorização do idioma, algo tão apreciado por Bilac. Conforme apontam Zilbermann e Lajolo (1986, p. 19-20), o culto e a exaltação da língua nacional constituem, ao lado da exaltação da natureza, da grandeza nacional e dos vultos e episódios da história do Brasil, os alicerces da missão patriótica da literatura infantil do período.

Esse aspecto é presente na obra infantil de sua própria autoria, como no conto “Pátria nova” de *Contos pátrios*. Nesse conto, temos o caso de um estrangeiro que tem suas falas representadas em norma padrão do português, não havendo preocupação em fazer registro de diferenças da oralidade para marcar a origem, mesmo que durante a narrativa se explique a presença de um sotaque diferente: “dizendo-lhe, com o seu acento napolitano” (BILAC; COELHO NETTO, 2001, p. 110).

Um dos objetivos do autor em educar crianças segundo a sua própria concepção idealizada parece ser mais perceptível nas formas das quais se utiliza em sua tradução, como o emprego de imperativo e o acréscimo de versos. O recorrente uso de imperativo na obra de Bilac parece ter como função inserir doutrinas morais. É algo que acontece de maneira mais frequente nos textos de *Poesias infantis*, como mostram os seguintes exemplos:

Crê no Dever e na Virtude!

Deves amar, criança, a tua casa! Ama o calor do maternal carinho!

Não sejas nunca medroso! (BILAC, 1996, p. 337-340).

O uso do imperativo pressupõe um interlocutor, no caso, a criança (LAJOLO, 1982, p. 124). Isso se torna mais evidente pelo uso do vocativo, outra prática comum em Bilac. Os enunciados expressam uma ordem, uma coação para seguir o modo de conduta. Se as declarações aparecem de forma negativa ou positiva, forma-se ainda um limite claro entre os comportamentos que são esperados e os que devem ser evitados.

O imperativo funciona na tradução também como uma ordem direcionada. Ele é utilizado por Bilac para transmitir às crianças instruções e advertências, como percebemos na passagem da história de “Joãosinho chupa-dedos”, em “João Felpudo”:

*Vêde esta lição, meninos.
João não quis mais brinquedos:
Pois p'ra perder um costume
Teve de perder dois dedos!*
(HOFFMANN, s. d., p. 16)

*Als die Mutter kommt nach Haus,
Sieht der Konrad traurig aus.
Ohne Daumen steht er dort,
Die sind alle beide fort.*
(HOFFMANN, 2003, p. 18)

Tal passagem não aparece na versão alemã, na qual é descrito que a mãe ao chegar em casa encontra o menino Konrad triste e sem os dedos. Embora haja uma lição implícita, essa não é declarada pelo autor do livro, mas aparece em evidência na tradução. Nos livros alemães traduzidos, o imperativo funciona de maneira a servir à interação entre o texto e a ilustração.

Com o intuito de inserir versos com seu modelo de educação, Bilac precisou inclusive retirar outros do original. Ele empreende uma redistribuição dos versos para que seja possível inserir os seus. Assim vemos na história de “O Gaspar e a sopa”, na qual há uma fala recorrente do menino *Kaspar* na versão original que é suprimida na tradução.

*Ich esse keine Suppe! Nein!
Ich esse meine Suppe nicht!
Nein, meine Suppe ess' ich nicht!²*
(HOFFMANN, 2003, p. 19)

A recusa em comer a sopa surge na versão brasileira somente uma vez (“Nada de sopa!”), enquanto na versão original aparece de maneira mais longa em três momentos distintos. Dessa maneira, Bilac encontra espaço para inserir versos seus, que expressam sua intenção de educar as crianças. Para Bilac, as crianças precisariam de instruções claras sobre a lição que a história traz em si. Isso parece ser possível e mais eficiente através de um verso ao final, iniciado por imperativo, que resume em si a moral passada no enredo.

*Vêde aqui que horror se estampa!
Um teimoso Deos não poupa.
Puzeram-lhe sobre a campã
Uma terrina de sopa!*
(HOFFMANN, s. d., p. 17)

Tal estrofe não aparece na versão original, na qual é somente descrita de maneira objetiva, como o menino *Kaspar* era e morre. Apesar de o modelo para as crianças estar implícito na versão alemã, Bilac consegue ser ainda mais explícito no seu intuito de fazer com que as crianças aprendam algo por meio dos textos. A “voz do tradutor” é marcada pelo fato de ele exercer seu papel onisciente, elaborando um ensinamento moral autoritário, porém bem-intencionado e oferecendo um aviso bastante claro. O poeta eleva-se em um tom de autoridade e alcança com isso a construção de uma relação assimétrica entre o autor adulto e o leitor criança.

ADJETIVOS

Outro método utilizado por Bilac em sua tradução é a amplificação da narrativa (POMARI, 1999, p. 151), estendendo-se em explicações mais detalhadas do que no texto original. Pode ser utilizada para transpor diferenças entre a língua

2 “Eu não vou comer nenhuma sopa! Não!
Minha sopa eu não vou comer!
Não! Minha sopa eu não vou comer!”.

de origem e a língua-alvo em uma tradução, sobretudo quando se trata de traduzir cenas específicas da cultura. Em Bilac, esse método presta-se mais ao papel de trazer julgamentos morais mediante a introdução de versos adicionais atrelados à versão original. Tais versos produzem ensinamentos e são construídos principalmente por meio de adjetivos que não estão presentes na edição alemã.

Da mesma maneira, o significado e a frequência dos adjetivos na tradução não coincidem com a versão original. Já no subtítulo da capa, Bilac utiliza adjetivos diferentes daqueles encontrados no livro alemão, além de acrescentar outros por conta própria. Para “*lustig*” (engraçada) e “*drollig*” (cômico), ele utiliza “alegres”, “ricas” e “exquisitas” (sic), enquanto a palavra “esquisita” pode significar “única, singular” e “ricas” pode ter a conotação de “belas”.

Sintomática se torna a inserção de novos adjetivos, no entanto, quando eles não estão presentes no original. Na poesia “*Der Struwwelpeter*”, por exemplo, são descritos em sua versão alemã somente os atos da figura principal, o que ela não deixa que façam com ela, como pentear o cabelo ou cortar as unhas. Embora a palavra “pfui!” (interjeição de desaprovação) apareça em dois momentos (versos 2 e 7) e mostre o desprezo por esse tipo de comportamento, o menino não é julgado por meio de adjetivos. Diferente é a tradução para o português no livro “João Felpudo”. À figura-título não se apresenta nenhuma interjeição; essa, porém, recebe diferentes características inaceitáveis atribuídas ao menino, que geram ainda maior julgamento e ênfase, tais como: “malandro”, “monstro”, “guedelhudo”, “sujo” e “unhas indecentes”. Finalmente a história termina com um aviso às crianças que devem temer não serem mais amadas: “A taes crianças repelentes, Ninguem no mundo lhes quer bem” (BUSCH, s. d., p. 2).

Da mesma forma, segue-se nas demais histórias do livro, como na seguinte, “*Die gar traurige Geschichte mit dem Feuerzeug*” [A triste história com o fósforo], na qual os gatos Minz e Maunz limitam-se a alertar a criança de que os pais a haviam proibido de brincar com fogo. Na tradução (“Rosinha e o phosphoro”), são acrescentados outros adjetivos na fala dos dois gatos, direcionada à criança: “menina sem juízo”, “desgraçada” e “imprudente” (HOFFMANN, s. d., p. 7).

Na narrativa “*Die Geschichte von den schwarzen Buben*” [A história dos meninos negros], os meninos são apresentados na história caracterizados cada um com um objeto – uma bandeirinha, um pão e um arco. Essa caracterização de cada personagem da história não aparece na versão em português. No entanto, as figuras recebem outros atributos, todos eles negativos: “malcriados e mofinos”, “sem educação”, “voz irosa”, “bando bregeiro” e “valdevinos” (HOFFMANN, s. d., p. 8).

Seguindo o livro, percebemos o mesmo procedimento nas demais histórias, com acréscimo de adjetivos inexistentes na versão em alemão. Assim, o *Daumenscher* (chupa-dedos) é chamado de “porco”; Gaspar é caracterizado como “teimoso” e “birrento”; Simplicio aparece como “tolo”, “muito bobinho”, “descuidado” e “telhudo”; e Roberto é “pachorrento” e “teimoso” (HOFFMANN, s. d., p. 15-24).

Com isso, Bilac praticamente lista uma série de características que uma criança não deve ter, basicamente aspectos que não são desejáveis em adultos. Para que as crianças aprendam, são ameaçadas, de forma a garantir que esses comportamentos inadequados não sejam desenvolvidos ou mantidos.

Já no livro *Juca e Chico*, encontramos menor quantidade de adjetivos inseridos pela tradução, porém alguns são ainda mais enfáticos na caracterização negativa das crianças representadas na história. Os personagens principais dei-

xam em muitos trechos de ser chamados nominalmente, para terem seus nomes substituídos por tais adjetivos. Já no prefácio, são chamados de “travessos fedelhos”, na primeira travessura são chamados de “madraços”, na segunda e na sexta travessura recebem o atributo “lambareiro”, na quarta aparecem como “vadios” e Juca ainda é “bicho daninho”. Os dois aparecem como “dois patifes” na quinta travessura, e “súcia arteira”, na última.

Os adjetivos têm a função de julgar os atos das crianças. Ao mesmo tempo, Bilac relaciona tais ações ao tipo de caráter que as crianças não devem ter para tornarem-se adultos decentes. Por meio desses adjetivos inseridos por ele nas histórias, Bilac manipula os leitores infantis, acrescentando suas próprias ideias na tradução.

Além de procedimentos linguísticos, a própria escolha de temas e conteúdos contribui para propagar ideias sobre o comportamento desejável para as crianças e a representação delas de acordo com o que devem ou não fazer e ser. A mensagem que pretende passar é trabalhada de maneira cuidadosa nas histórias para que o leitor infantil a compreenda. No momento da produção de sua obra infantil, havia necessidade de trabalhar temas valorizados em tal período da história brasileira, visando desenvolver o patriotismo no novo regime de governo. Em consonância com os ideais republicanos e patriotas, encontramos temas do universo da literatura infantil da época, como trabalho, estudo, amor à família, à pátria e à religião. Ao mesmo tempo, Bilac encara como tarefa do adulto guiar as crianças nesse caminho, protegendo-as delas mesmas: “Por mais que as veja cercadas de cuidado e carinho, ainda as sinto moralmente isoladas, porque é difícil compreendê-las e difícilimo guiar a sua inteligência” (BILAC, 1927, p. 347).

Bilac constrói uma profusão de propriedades que as crianças devem aprender por meio de suas histórias. Assim, ele constantemente insere nelas modelos-padrão de crianças, cujos comportamentos devem ser imitados, enquanto o mal comportamento é de alguma forma punido. Nos livros *João Felpudo* e *Juca e Chico*, existem mais punições do que comportamentos louváveis, mesmo assim, é possível encontrar paralelos temáticos entre esses dois livros e a obra infantil autoral de Bilac, nos quais eles se aproximam ideologicamente. Dessa maneira, analisaremos algumas de suas histórias em relação aos livros alemães traduzidos, no que diz respeito a temas e conteúdos.

TRABALHO VERSUS VADIAÇÃO

Um dos temas que aparecem constantemente na obra de Bilac é o trabalho. Nesse viés, não só a criança modelo torna-se exemplo a ser seguido, mas também a natureza, como na poesia “As formigas”.

Recorde-vos todo o dia
Das lições da Natureza:
O trabalho e a economia
São as bases da riqueza.
(BILAC, 1996, p. 307-308)

O amor ao trabalho é uma das maiores virtudes para Bilac e aparece também nas poesias “Ave Maria” e “O Trabalho”:

Ave Maria

*Reza, e procura o teu leito,
Para adormecer contente;
Dormirás tranqüilamente,
Se disseres satisfeito:
“Hoje, pratiquei o bem:
Não tive um dia vazio,
Trabalhei, não fui vadio,
E não fiz mal a ninguém.”*
(BILAC, 1996, p. 318)

O Trabalho

*Feliz quem pode, orgulhoso,
Dizer: “Nunca fui vadio:
E, se hoje sou venturoso,
Devo ao trabalho o que sou!”
É preciso, desde a infância,
Ir preparando o futuro;
Para chegar à abundância,
É preciso trabalhar.*
(BILAC, 1996, p. 336-337)

Além disso, em seu conto “O rato”, de *Contos pátrios*, a devoção ao trabalho aparece como uma propriedade que traz dignidade ao ser humano. Nessa história, vivem uma mãe e seu filho em grande pobreza; a mãe consegue um atestado para que o menino vá mendigar, motivo pelo qual ele é constantemente insultado pelos passantes. Por sentir-se humilhado, procura uma nova forma de sobrevivência e começa a vender jornais, atividade que o deixa realizado: “Hoje ganhei mais do que ontem: e estou contente, mamãe, porque ninguém me tomou por vadio” (BILAC; COELHO NETTO, 2001, p. 43).

Essa dicotomia entre vadiagem e trabalho não é a ideia central de *João Felpudo* ou *Juca e Chico*, porém aparece no prefácio deste último, quando o autor diz que para realizar maus atos sempre está-se pronto. Além disso, as figuras centrais da história demonstram desprezo pelo trabalho alheio ao prejudicar a criação de galinhas da viúva Chaves, ao incomodar os padeiros, zombarem do alfaiate e perturbarem o descanso do tio Frederico. Bilac enfatiza esse aspecto da ociosidade na tradução, ao escrever no prefácio:

*Andar pela rua à-toa [...]
Antes a troça e a preguiça
- Mas nem sempre a vadiagem
Acaba sem punição...*
(BUSCH, s. d., p. 2)

Dessa maneira, confirma a crítica à preguiça e ao desprezo pelo trabalho para um lugar central também na tradução.

Já no livro *João Felpudo*, na história de “Roberto voador”, a criança deseja passear em meio a uma tempestade. Na versão original, ela é motivada pelo desejo de estar ao ar livre, esperando que o tempo esteja bom, enquanto na tradução ela o faz por vaidade: “Só porque tem chapéu novo,/Roberto quer vadiar!” (BILAC, s. d., p. 24).

Pelo seu ato ocioso, o menino é punido ficando sem seu chapéu, sendo advertido para ser mais sensato.

RESPEITO AOS ANIMAIS E AOS EMPREGADOS

Os temas de maus-tratos a animais e o desprezo e a falta de respeito por serviços como a ama estão presentes tanto na tradução de *João Felpudo* quanto na obra de Bilac, no conto “Mãe Maria”, de *Contos pátrios* (BILAC; COELHO NETTO, 2001, p. 18-21). Na história brasileira, um homem conta uma passagem de sua infância, na qual jogava pedras nas galinhas, apesar de ser constantemente advertido por sua ama. Uma das pedras a acerta na cabeça e a fere. Nesse momento, o menino se arrepende e mostra consciência de seu ato, temendo a punição que terá de seu pai, porém a ama o protege, escondendo a versão real do acontecido.

Na “Historia de Antonico Verdugo”, de *João Felpudo*, o menino maltrata sua ama chicoteando-a e depois bate em um cachorro, mas é punido com o ataque do animal, que o morde. Embora no conto de Bilac a criança mostre-se arrependida, o ponto em comum com a história alemã também surge com a presença da punição, fato presente nas histórias de Bilac como forma de ensinamento.

Na história “A mentirosa”, de *Theatro infantil*, percebemos novamente o tema de arrependimento por desobediência e falta de respeito com empregados, mostrando que é tema atual à época e ao universo infantil. A menina Julia quebra a louça do aniversário de seu pai e, quando questionada por sua mãe, mente, culpando a empregada. Ao perceber que a empregada será demitida, admite que mentiu e promete não mais o fazer (BILAC; COELHO NETTO, 1905, p. 151-173).

Já o tema de maus-tratos a animais surge novamente em uma poesia chamada “A borboleta”, na qual um menino caça uma borboleta para fixá-la à parede. A mãe intervém pedindo que a deixe ir, se não quiser tornar-se um assassino, o que o menino prontamente segue, para atender à mãe e assim é elogiado por ela.

Assim, meu filho! Perdeste
A borboleta dourada,
Porém na estima crescente
De tua mãe adorada...
(BILAC, 1996, p. 298-299)

OBEDIÊNCIA AOS CONSELHOS DOS MAIS VELHOS

Bilac utiliza-se ainda da imagem de criança que é sempre educada e obediente para servir de modelo e exemplo para os leitores infantis. Assim, na história “Um homem”, de *Contos pátrios*, temos Jorge, um menino estudioso e respeitador. Ao voltar para casa em suas férias, descobre que seu pai morreu e então oferece simbolicamente a ele os prêmios que recebeu na escola por suas notas brilhantes, “como se quisesse mostrar ao retrato do pai que não desprezara os seus conselhos” (BILAC; COELHO NETTO, 2001, p. 27).

O aspecto de observar o conselho de adultos e obedecer às suas ordens é igualmente um tema central da obra infantil de Bilac e encontra ressonância nas obras alemãs. Em *Max und Moritz* é indicado, já no prefácio do original, que os meninos não apreciam seguir os conselhos dos adultos ao seu redor, desprezando-os:

*Die, anstatt durch weise Lehren sich zum Guten zu bekehren,
Oftmals darüber lachten.
Und sich heimlich lustig machten.*³
(BUSCH, 2003, p. 27)

Em *Juca e Chico* esse aspecto é destacado por Bilac pela primeira vez no prólogo com “Não querem ouvir conselhos” (BILAC, s. d., p. 2) seguindo o original e depois novamente na conclusão, na qual tio Frederico chora sobre as crianças mortas, dessa vez, com acréscimo do tradutor:

– *O bom tio Frederico
Disse: Meu Juca! Meu Chico!
A vadiação não faz lei...
Bem que eu vos aconselhei!*
(BUSCH, s. d., p. 65)

O desrespeito pelos avisos das figuras adultas igualmente marca a causa da punição em *Der Struwwelpeter*. Os terríveis acontecimentos vivenciados pelas crianças são, em sua maioria, somente uma consequência dos seus atos por não terem obedecido às recomendações dos adultos. A pena surge destacadamente por causa do ato praticado, em muitos casos sem a participação ativa do adulto.

Crianças que, ao contrário, seguem os conselhos dos mais velhos, são sempre elogiadas. Assim é no livro *Através do Brasil*, no qual as figuras centrais, Carlos e Alfredo, lembram-se constantemente das palavras de seu pai. Quando este vai trabalhar no interior do país e os meninos vão para um internato no Recife, o pai aconselha: “Vocês devem ser sempre muito amigos, muito unidos, tendo um só coração e uma só vontade” (BILAC; BONFIM, 2000, p. 54). Esse amor fraterno é nítido durante toda a viagem que empreendem em busca do pai. Eles mostram outras características exemplares como gratidão, generosidade e solidariedade, e são sempre cientes de suas responsabilidades, o que está em conformidade com os objetivos dos autores do livro: “suscitar a coragem, harmonizar os esforços e cultivar a bondade” (BILAC; BONFIM, 2000, p. 46). A função de serem exemplo é, no entanto, restringida ou disfarçada:

Os heróis principais destas simples aventuras, não os apresentamos, está claro, para que sejam imitados em tudo, mas para que sejam amados e admirados no que representam de generoso e nobre os estímulos que os impeliram, nos diversos transes por que passaram (BILAC; BONFIM, 2000, p. 46).

Dessa maneira, eles são trazidos como modelos indiretos, que devem ter seu comportamento imitado por meio da afinidade e da empatia.

3 “Que ao invés de voltarem-se ao bem através de sábios conselhos,
Muitas vezes riam-se disso
E secretamente zombavam.”

VAIDADE

Outro defeito criticado nas obras infantis é a vaidade, como aparece no texto de “O presunçoso”, de *Theatro infantil*. Carlos, o personagem principal, escreve um poema com o objetivo de tornar-se um grande poeta e menospreza seus colegas. Esse comportamento é julgado na passagem:

*É preciso corrigil-o,
E salvá-o d’esse vício!
Elle é um monstro de vaidade...
E vaidade é um precipício...*
(BILAC; COELHO NETTO, 1905, p. 107)

Algo parecido acontece na história de *Die Geschichte von den schwarzen Buben*, na qual os três meninos se consideram melhores que o negro que vai passando e fazem brincadeiras. Terminam jogadas dentro de um tinteiro.

MORTE

Um tema que não aparece de forma frequente ou direta na obra de Bilac é a morte de crianças. Enquanto em *Max und Moritz* as crianças têm um fim terrível e em *Der Struwwelpeter* as crianças sempre acabam feridas ou mortas, encontram-se na obra infantil de Bilac somente duas passagens nas quais esse tema é discutido. Na poesia “Plutão”, de *Poesias Infantis*, apesar de uma criança morrer, isso não acontece como consequência de seus atos. A morte da criança só é utilizada para mostrar a fidelidade de seu cão (BILAC, 1996, p. 310-311). “O mentiroso”, de *Contos pátrios*, ao contrário, aproxima-se mais das histórias presentes nos livros traduzidos, já que o menino André, personagem da história, não recebe socorro quando está se afogando, pois ninguém acredita em suas palavras, devido a tantas mentiras que já inventou. A sua morte é descrita da seguinte maneira: “Dias depois apareceu coberto de ervas e horripelmente deformado o cadáver do pequeno André; e o companheiro, vendo-o, soluçou ainda: – Coitado! Mas foi por culpa dele. Mentia tanto!” (BILAC; COELHO NETTO, 2001, p. 57).

Ao final, a culpa é do próprio menino; ele é, portanto, responsável pela sua morte, consequência de seus atos, trazendo a moral de que não se deve mentir para não perder a credibilidade. Em *Max und Moritz* as crianças também carregam a responsabilidade pela sua morte, embora esta aconteça sem relação direta, mas com a ação de um adulto.

No livro *Der Struwwelpeter*, temos a história de “*Suppen-Kaspar*”, ou “O Gaspar da sopa”, na tradução, na qual o menino se recusa a comer sua sopa diariamente e acaba morrendo. Na poesia “O remédio”, de *Poesias infantis*, a menina Amelinha encontra-se muito doente e precisa tomar um medicamento, o que ela se recusa a fazer. Mesmo após receber promessas de recompensas, ela continua dizendo “Não quero!” (BILAC, 1996, p. 314-315). Ao final, acaba tomando-o ao perceber sua mãe desesperada, que teme pela sua morte.

Assim como Kaspar se recusa a tomar sua sopa, a menina não aceita tomar o medicamento, apesar de este – assim como o ato de comer – ser imprescindível

para sua sobrevivência. Os poemas mostram a mesma estrutura, embora tenham um final diferente.

Para Bilac, as punições não vêm sozinhas, as crianças precisam aprender algo por meio delas. Assim como o jovem Amâncio em “Mãe Maria”, de *Contos pátrios*, arrepende-se de seu ato, e Amélia, de “O remédio”, muda seu comportamento por amor à mãe, da mesma forma Bilac modifica o final de algumas traduções para que exista uma lição a ser aprendida e forma mais evidente.

Na tradução de *Die Geschichte von Zappel-Philipp* [O Gustavo da cadeira], o menino não ouve os pedidos de seu pai. No entanto, enquanto na versão original o menino termina com todas as coisas quebradas, na tradução há o acréscimo dos seguintes versos: “Mas foi bem boa a lição, Para não ser malcriado! (HOFFMANN, s. d., p. 20).

Em “*Hans Guck-in-die-Luft*” a história termina com a descrição do enredo, enquanto na tradução brasileira “Simplicio olha-p’ra o ar”, a figura central precisa aprender algo de sua ação e assim, Simplicio promete corrigir-se:

*Simplicio, cahindo ao mar,
Fez jura que foi cumprida:
Jurou nunca mais na vida
Trazer o nariz p’ra o ar.
(HOFFMANN, s. d., p. 23)*

Dessa forma, tanto *Der Struwwelpeter* quanto *Max und Moritz* possuem temas comuns à literatura infantil de Bilac. Em alguns pontos, nos quais apresentam alguns desvios ou divergências em relação ao paradigma de educação que defende, a tradução é sutilmente modificada ou recebe versos adicionais, de modo que esteja em conformidade com sua obra, por exemplo, por meio das lições de moral incluídas ao final de algumas poesias traduzidas.

Mediante a análise dos livros e das traduções, podem-se questionar também os motivos que levaram à tradução de *Der Struwwelpeter* e *Max und Moritz*. Existem muitas diferenças entre as obras infantis de Bilac e as traduções de literatura infantil alemã que realizou. Em Bilac, prevalecem crianças que já estão cientes de suas obrigações e servem de modelo. A punição acontece também mais raramente, já que, para Bilac, se deve educar e não punir a criança: “O nosso dever não é castigá-lo: é salvá-lo de si mesmo, dos seus maus instintos. Das suas tendências para o exercício do mal” (BILAC, 1996, p. 737).

O que esses livros alemães têm em comum com a obra de Bilac é o ajuste à ordem social. Os que perturbam são, de alguma forma, castigados pelo bem comum. Para Bilac, uma de suas maiores preocupações era educar bons cidadãos para a República, o que justifica as sanções. As modificações que Bilac realizou nas traduções, como o uso de adjetivos ou o acréscimo de morais ao final das histórias, mostram que as traduções também serviram a esse objetivo. Muitas vezes Bilac aparenta deixar a reprodução fidedigna do original alemão em segundo plano, utilizando-se da tradução para transmitir seus ideais pedagógicos e morais, de certa forma, manipulando o leitor infantil, algo comum em traduções de obras (RIEKEN-GERWING, 1995, p. 15).

Pichois e Rousseau (1971, p. 68) atentaram para essa problemática, afirmando que se deve sempre questionar sobre a personalidade do tradutor, além de

avaliar o contexto social e econômico, assim como o público, para justificar a escolha das obras traduzidas. No caso de Bilac, podem-se compreender como razão de tais modificações as suas ideias sobre educação e seus objetivos e desejos para a República, pois as semelhanças dessas obras com o seu trabalho de escritor de literatura infantil, assim como a chance de modificar as traduções a seu conteúdo, poderiam constituir a motivação para realizar tal trabalho.

A falta de informações mais detalhadas e fundamentadas torna difícil entender o porquê de Bilac ter exercido a função de tradutor. Pelo fato de ter se engajado também pela autonomia financeira dos escritores, pode-se inferir que essas traduções traziam vantagens econômicas. No entanto, não é possível saber quanto recebeu por essa atividade, pela falta de um contrato e de informações sobre as edições desses livros. Também não é possível afirmar se a escolha desses títulos foi pessoal ou de responsabilidade da editora. Pode-se, no entanto, perceber que foi algo provavelmente favorável a todos os lados, pois a editora teria um grande escritor na tradução, que garantiria qualidade e renome, enquanto para Bilac, a tradução poderia servir a seu paradigma de educação e aos ideais que defendia.

PUNISHMENT AND OBEDIENCE: BILAC'S AUTHORSHIP AND TRANSLATION

Abstract: Olavo Bilac (1865-1918) is one of the most famous poets in Brazilian literature. He is well known as a Parnassian poet, but worked also as a translator and writer of children's literature. The aim of this essay is to analyze some aspects of his translation to Portuguese of the German children's books *Der Struwwelpeter* by Heinrich von Hoffman (1844) and *Max und Moritz* by Wilhelm Busch (1865). In his translations, Bilac acts almost as co-author, e.g. adding adjectives to depreciate patterns of "bad" behavior and valuing exemplary ones. This paper will look into how Bilac's authorship shows through in his translations and how the children's books of his own writing relate to his modified translations in terms of content.

Keywords: Translation. Children's literature. Olavo Bilac.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, L. *Literatura infantil brasileira: um ensaio de preliminares para a sua história e suas fontes*. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1988.
- ARROYO, L. *Olavo Bilac*. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, s. d.
- BEZERRA CORDEIRO, A. *Dando vida a uma raiz: o ideário pedagógico da primeira República na poesia infantil de Olavo Bilac*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.
- BILAC, O. *Últimas conferências e discursos*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1927.
- BILAC, O. Poesias infantis. In: BILAC, O. *Obra reunida*. Organização e introdução Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

- BILAC, O.; BOMFIM, M. *Livro de composição para o curso complementar de escolas primárias*. 9. ed. Rio de Janeiro: s. n., 1930.
- BILAC, O.; BOMFIM, M. *Através do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- BILAC, O.; COELHO NETTO, H. M. *Theatro infantil*. Comédias e Monólogos em prosa e verso. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1905.
- BILAC, O.; COELHO NETTO, H. M. *Contos pátrios*. Educação Moral e Cívica. Para as crianças. Rio de Janeiro: Garnier, 2001. (Biblioteca de Autores Célebres da Literatura Infantil, 5)
- BUSCH, W. *Max und Moritz*. Klosterneuburg bei Wien: Verlagsbuchhandlung Julius Breitschopf, 2003.
- BUSCH, W. *Juca e Chico*. 7 Travessuras. Tradução Olavo Bilac (Fantásio). Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Villa Rica, s. d. (Série Juca e Chico, 1).
- HOFFMANN, H. *Der Struwwelpeter*. Klosterneuburg bei Wien: Verlagsbuchhandlung Julius Breitschopf, 2003.
- HOFFMANN, H. *João Felpudo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Laemmert, s. d.
- KÜMMERLING-MEIBAUER, B. *Kinderliteratur, Kanonbildung und literarische Wertung*. Stuttgart; Weimar: J. B. Metzler, 2003.
- LAJOLO, M. *Usos e abusos da literatura na escola: Bilac e a literatura escolar na República Velha*. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
- PICHOIS, C.; ROUSSEAU, A. M. *Vergleichende Literaturwissenschaft*. Düsseldorf: Pädagogischer Verlag Schwann, 1971.
- POMARI, G. L. *O pintor e o poeta: Wilhelm Busch no Brasil*. 1999. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada)–Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 1999.
- RIEKEN-GERWING, I. *Gibt es eine Spezifik kinderliterarischen Übersetzens Untersuchungen zu Anspruch und Realität bei der literarischen Übersetzung von Kinder- und Jugendbüchern*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 1995. (Europäische Hochschulschriften: Reihe 1, Deutsche Sprache und Literatur; Bd. 1508)
- VILLELA ALVES DE SOUZA, R. *Presença dos autores alemães nos livros infantis brasileiros*. Rio de Janeiro: Fundação do Livro Infantil e Juvenil, 1979.
- ZILBERMANN, R.; LAJOLO, M. *Um Brasil para crianças*. Para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. São Paulo: Global, 1986.

Recebido em agosto de 2017.

Aprovado em setembro de 2017.